

Testes rápidos no Príncipe Real

Há um rastreio do HIV a pensar nos homo e bissexuais, escreve Bruno Horta.

Com o número de novos casos de sida a aumentar de dia para dia, foi inaugurado esta semana o primeiro espaço especialmente dirigido a homo e bissexuais para testes rápidos ao vírus da sida. Chama-se Checkpoint LX e está situado no número 2 da Travessa do Monte do Carmo, no Príncipe Real. Funciona de segunda a sexta-feira, entre as 12.00 e as 20.00. É financiado na quase totalidade pelo Ministério da Saúde e gerido pelo GAT – Grupo Português de Activistas sobre Tratamentos de VIH/sida.

Os testes são gratuitos e anónimos. E o resultado demora cerca de meia hora a ser conhecido. “É preciso diagnosticar e começar a tratar as pessoas o mais cedo possível”, diz a médica Maria José Campos, do Conselho Consultivo do GAT. “Espaços como este existem nos EUA, na Holanda, em Espanha e Inglaterra, em alguns casos há mais de 20 anos, mas em Portugal, que é um país conservador, só agora foi possível avançar.” A principal novidade do Checkpoint LX, face aos actuais Centros de Acompanhamento e Detecção espalhados pelo país, é a de ser especialmente dirigido à população HSM (Homens que Fazem Sexo com Homens, expressão utilizada pelos médicos epidemiologistas para se referirem a homo e bissexuais). Os utentes não são atendidos por psicólogos ou outros técnicos de saúde, mas sim por outros homo e bissexuais. “Todas as pessoas que aqui trabalham recebem formação”, assegura João Brito, coordenador do GAT. “É mais fácil abordar este tema entre pares, de igual para igual, do que numa relação médico-paciente. Não queremos medicalizar a abordagem”, defende.

O espaço tem um aspecto novo e moderno e a entrada é discreta – fica no mesmo local onde funcionou o ateliê do estilista José Carlos (1950-2004). Os responsáveis pedem aos utentes que façam marcação por telefone (91 069 3158), para facilitar o processo. À chegada, são atendidos por um recepcionista, depois aguardam numa sala de espera e finalmente são chamados para um dos três gabinetes existentes. O teste consiste numa picada no dedo e na recolha de gotas de sangue que são colocadas num pequeno dispositivo descartável.

O resultado pode ser “reactivo” ou “não-reactivo”, nunca “positivo” ou “negativo”, explica Maria José Campos. Em caso “reactivo”, é necessário um teste mais sofisticado de confirmação, a ser realizado no Hospital dos Capuchos, com o qual foi assinado um protocolo de colaboração.

O Checkpoint LX, cuja inauguração foi sucessivamente adiada ao longo do último ano, por alegada falta de verbas, tem um orçamento mensal de cerca de 9 mil euros, num total anual de 103,2 mil. Segundo João Brito, o Estado compromete-se a entrar com 80% dos gastos durante três anos, através da Coordenação Nacional para a Infecção VIH/Sida (Ministério da Saúde). O restante é assegurado, pelo menos nos próximos 12 meses, por laboratórios farmacêuticos (Abbott, Boehringer, Janssen-Gilag, Gilead, ViiV e MSD) e pelo MAC Aids Fund (da empresa de cosmética).

O mais recente relatório das Nações Unidas sobre o estado da epidemia da sida, divulgado em Novembro último (“UNAIDS Report on the Global Aids Epidemic”), diz que “dados de 23 países europeus mostram um aumento anual de 86% das infecções entre HSM, no período de 2000 a 2006.” Em Portugal, de acordo com o mesmo documento, 57% dos homens não usaram preservativo na última relação sexual anal com outro homem.